



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

Estado da arte sobre Práticas Antirracistas na Educação Infantil: um estudo sobre o período 2014/2023

Thainá Macêdo de Jesus¹; Fani Quitéria Nascimento Rehem²

1. Thainá Macêdo de Jesus, PIBIC/FAPESB, PEDAGOGIA, e-mail: thaixmax20@gmail.com

2. Fani Quitéria Nascimento Rehem, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: fanirehem@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Estado da arte, Antirracismo, Educação infantil

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana (PIBIC/FAPESB), teve como objetivo identificar e analisar a produção acadêmica publicada entre 2014 e 2023 acerca das práticas antirracistas na Educação Infantil, focalizando periódicos científicos de alto impacto. Ao adotar a metodologia de 'estado da arte' — também denominada 'estado do conhecimento' — buscou-se mapear temáticas, enfoques teórico-metodológicos, tendências, lacunas e contribuições dessa produção para o campo da Educação Infantil.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é compreendida aqui como espaço privilegiado de socialização, constituição da identidade e desenvolvimento das relações étnico-raciais. Assim, analisar criticamente a produção acadêmica sobre práticas antirracistas nesse nível de ensino contribui não apenas para o avanço científico, mas também para subsidiar políticas públicas, formações docentes e propostas pedagógicas que promovam a justiça racial desde a creche e a pré-escola.

Ao longo do estudo, foram examinados artigos publicados em periódicos classificados no estrato A pelo Qualis, além de séries monotemáticas e revistas de divulgação científica. Essa escolha permitiu dar visibilidade a trabalhos de maior impacto acadêmico e nacional. Os resultados apontam avanços importantes, mas também evidenciam a necessidade de ampliar as pesquisas específicas sobre práticas antirracistas na Educação Infantil.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Esta pesquisa se constituiu como um “Estado da arte”, também denominado “Estado de conhecimento”, que foi produzido a partir da análise de artigos publicados em periódicos, cujo idioma principal foi o português, na área de Educação, no período de 2014-2023, classificados nas categorias A como periódicos de circulação nacional.

A realização de estudos nesta perspectiva promove um balanço da pesquisa de uma determinada área. Para Romanowski (2006, p. 39) “A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais”.

Assim, compreendemos a relevância dessa abordagem, para constituição de um campo de conhecimento. O trabalho foi desenvolvido em duas etapas. Na primeira etapa foi realizada a análise dos periódicos classificados como Nacional A. Na segunda etapa foram examinados os periódicos com séries monotemáticas e revistas de divulgação científica com conceito A. Nestas duas etapas foram examinados os artigos publicados no período de 2014-2023.

Como corpus de análise utilizamos as publicações nacionais, identificadas como QUALIS A, a saber: Avaliação (RAIES) – UNICAMP; Cadernos de Educação – UFPel; Educação PUC-RS; Educar em Revista – UFPR; Ensaio- Avaliação e Políticas Públicas em Educação – Fund. Cesgranrio; Perspectiva – UFSC; Pro-posições – UNICAMP; Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos – RBEP.

Foram também examinados os periódicos categorizados pelo QUALIS como Séries Monotemáticas (Cadernos CEDES e Em aberto) e Revistas de Divulgação Científica (Presença Pedagógica). Todos classificados como nacional A, buscando as produções que tratam da temática práticas antirracistas na educação infantil. Os textos foram analisados considerando-se a filiação institucional do(s) autor(es), as temáticas abordadas, os enfoques teórico-metodológicos (quando explicitados), as aproximações e divergências entre os trabalhos com temáticas afins, buscando as características gerais, as tendências das abordagens, as lacunas e as contribuições ao

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico realizado identificou um total de sete produções que abordam, de forma direta ou indireta, o tema do antirracismo no contexto educacional. Destas, apenas três tratam especificamente de **práticas antirracistas na Educação Infantil**, evidenciando a incipiência de estudos focados nesse nível de ensino e confirmando a hipótese inicial de que a produção acadêmica ainda se encontra concentrada em níveis posteriores da educação básica ou em análises mais gerais sobre relações étnico-raciais.

As três publicações diretamente voltadas à Educação Infantil discutem:

1. **Práticas escolares voltadas para a educação das relações étnico-raciais na Amazônia Brasileira**, problematizando o multiculturalismo superficial e defendendo uma interculturalidade crítica;
2. **Mapeamento das relações étnico-raciais em instituições de educação infantil em Minas Gerais**, destacando a concentração da produção na região central e a necessidade de maior visibilidade acadêmica;
3. **Propostas filosófico-pedagógicas para pensar a infância como potência no combate ao racismo**, com destaque para 10 teses infantis para combater o racismo.

As demais quatro publicações localizadas tratam de temas correlatos — juventude negra, ensino de história afro-brasileira, pedagogia engajada e perspectivas críticas sobre raça e racismo —, contribuindo de maneira indireta para o debate sobre práticas antirracistas na Educação Infantil. Ainda assim, elas fornecem referenciais teóricos e metodológicos importantes para o campo, reforçando a relevância de abordagens

interseccionais e políticas educacionais comprometidas com a diversidade. A análise evidenciou também que a maioria dos estudos utiliza referenciais críticos (como bell hooks, Paulo Freire, afroperspectivismo, pedagogia engajada), sugerindo que há uma base teórica consolidada para sustentar práticas antirracistas. No entanto, as práticas efetivas na Educação Infantil aparecem em escala reduzida e, muitas vezes, de forma prescritiva ou ainda pouco articulada a políticas públicas. Constatou-se igualmente a importância da formação docente, da revisão curricular e da produção de materiais didáticos representativos como elementos centrais para fortalecer uma educação antirracista desde a creche. Essas ações, segundo os artigos analisados, são fundamentais para romper com estereótipos, promover a autoestima de crianças negras e construir um ambiente educativo mais plural, democrático e inclusivo.

Assim, os resultados alcançados confirmam a relevância da pesquisa e apontam caminhos para investigações futuras, destacando a necessidade de consolidar um campo específico de estudos sobre práticas antirracistas na Educação Infantil, com maior articulação entre teoria, prática e políticas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida permitiu mapear e analisar a produção acadêmica sobre práticas antirracistas na Educação Infantil no período de 2014 a 2023, evidenciando tanto avanços quanto lacunas na consolidação desse campo. O levantamento mostrou que, embora haja crescente valorização da perspectiva antirracista nas discussões educacionais, os estudos voltados especificamente para a Educação Infantil ainda são incipientes e pouco representativos nos periódicos de maior impacto. Os artigos analisados indicam que práticas antirracistas nessa etapa exigem intencionalidade pedagógica e formação docente comprometida com a equidade racial. Evidenciam também a necessidade de integrar as dimensões teóricas e práticas, articulando a pesquisa acadêmica às demandas concretas das instituições de Educação Infantil, além de contribuir para fortalecer o debate acadêmico sobre práticas antirracistas na Educação Infantil e evidencia a importância de políticas públicas e formações permanentes voltadas à construção de ambientes educativos mais justos, plurais e inclusivos, capazes de romper com estereótipos e promover uma educação comprometida com os direitos humanos e a equidade racial desde os primeiros anos de vida escolar.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Juliana Moreira; MALETTA, Ana Paula Braz. **Ajude-me a fazer parte**: por uma prática antirracista na educação infantil. *Zero-a-Seis*, Florianópolis, v. 25, n. 47, p. 133-156, jan./jun., 2023. Universidade Federal de Santa Catarina.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. *Diálogo Educacional*, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas "estado da arte"**. *Educ. Soc.* 2002, vol.23, n.79. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>> Acessado em: 15 de mar de 2017. doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013.
- TELES, Maria Amélia de Almeida; SANTIAGO, Flávio; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (orgs.). *Por que a creche é uma luta das mulheres? Inquietações feministas já*

demonstram que as crianças pequenas são de responsabilidade de toda a sociedade.
São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. 295 p. ISBN 978-85-7993-512-1

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: [02/10/2025].

SOUZA, Márcia Lúcia Anacleto de. Por uma educação antirracista desde a creche! In: TELES, Maria Amélia de Almeida; BRITO, Pedro Amaro de Moura; BRITO, João Rodrigo de Moura (orgs.). *Por que a creche é uma luta das mulheres*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. p. 91-115.

ASSIS, Andrelize Schabo Ferreira de; FARIAS, Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos. Educação sob um olhar antirracista na formação escolar da Amazônia brasileira. *Educação*, Porto Alegre, v. 44, n. 1, p. 1-10, jan./abr. 2021. DOI: [10.15448/1981-2582.2021.1.36678](https://doi.org/10.15448/1981-2582.2021.1.36678).

SILVA, Otavio Henrique Ferreira da; OLIVEIRA, Grasiela Ramos de. *A educação das relações étnico-raciais nas instituições de educação infantil em Minas Gerais*. Revista Brasileira de Educação, v. 29, e290077, 2024. DOI: [http://doi.org/10.1590/S1413-24782024290077](https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290077).

NOGUERA, Renato; ALVES, Luciana Pires. *Infâncias Diante do Racismo: teses para um bom combate*. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 2, e88362, 2019. DOI: 10.1590/2175-623688362.

CORSINO, Luciano Nascimento; ZAN, Dirce Djanira Pacheco e. Juventude negra, Ensino Médio e democracia: a luta pela escola. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 36, e75337, 2020. DOI: [10.1590/0104-4060.75337](https://doi.org/10.1590/0104-4060.75337).

GLASS, Ronald D. Entendendo raça e racismo: por uma educação racialmente crítica e antirracista. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 93, n. 235, p. 883-913, set./dez. 2012.

MACHADO, Lucas Antunes; GROSSI, Patrícia Krieger. O projeto ético-político de bell hooks para a educação: contribuições para o campo da Educação em Direitos Humanos. *Educação*, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 1-14, 2023. DOI: [10.15448/1981-2582.2023.1.42825](https://doi.org/10.15448/1981-2582.2023.1.42825).

PEREIRA, Amilcar Araujo; SILVA, Jessika Rezende Souza da. Possibilidades na luta pelo ensino de histórias negras na era das bases nacionais curriculares no Brasil e nos Estados Unidos: a Lei 10.639/03 e os National History Standards. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 37, e76993, 2021. DOI: [10.1590/0104-4060.76993](https://doi.org/10.1590/0104-4060.76993).